

ELETOBRAS / ELETROSUL

ELETRICITÁRIOS PARALISAM EM DEFESA DAS EMPRESAS PÚBLICAS E DO RECONHECIMENTO DOS TRABALHADORES



PG. 2



**A GESTÃO DA CELESC
E A ORGANIZAÇÃO DOS
TRABALHADORES**

PG. 2-3

**É PRECISO FORTALECER AS
COMISSÕES DE GESTÃO E
RESULTADOS**

PG. 3



ELETRICITÁRIOS PARALISAM ATIVIDADES NOS DIAS 24 E 25 DE ABRIL EM PROTESTO PELA CRISE FINANCEIRA DAS EMPRESAS DO GRUPO ELETROBRAS

Movimento sindical também promove manifestações em Brasília e nos principais centros urbanos no dia 30 de Abril, para chamar atenção do Governo e da Assembleia Geral

A paralisação de 48 horas nos dias 24 e 25 de abril foi aprovada pelas assembleias de trabalhadores de todas as empresas do Grupo Eletrobras. A principal reivindicação da categoria é por medidas de saneamento das empresas a serem adotadas pelo Governo Federal e pela garantia do pagamento da PLR. Os trabalhadores, que defenderam a Renovação das Concessões do setor elétrico no ano passado, agora estão sendo ameaçados por medidas de contenção de gastos nas empresas devido à exagerada redução das receitas, imposta pela medida provisória MP-579. Na avaliação dos sindicalistas foi mal formulada pelo governo, que desconsiderou todas as propostas de melhorias elaboradas pela FNU e a Plataforma Operária e Camponesa para Energia. O mal dimensionamento da medida provocou uma forte crise financeira no Grupo Eletrobras e os trabalhadores estão sendo afetados nas suas condições de trabalho. Até mesmo as questões de segurança estão sendo negligenciadas pelas empresas em nome da redução das despesas. O programa de incentivo ao desligamento (PID) implantado reduziu, significativamente, o quadro de pessoal, mas o trabalho para manter o fornecimento de energia elétrica para a população brasileira continua sendo realizado pelos trabalhadores com dificuldades redobradas. A participação nos lucros e/ou resultados (PLR), tradicionalmente paga aos empregados todos os anos, também está sendo ameaçada. Apesar do trabalho bem executado pelos trabalhadores que possibilita o fornecimento de energia em patamares superiores a cada ano, a direção das empresas alega que o prejuízo financeiro no balanço consolidado das empresas poderá restringir o pagamento da PLR.

As entidades sindicais que compõem o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) e a Federação Nacional dos Urbanitários (FNU) defendem a adoção de medidas econômicas que assegurem a capacidade das empresas de fazer frente às necessidades de novos investimentos no setor elétrico e garantir o cumprimento das obrigações financeiras, principalmente no que diz respeito ao custeio das empresas, sem que os trabalhadores sejam prejudicados em seus direitos, benefícios e nas boas condições de trabalho para dar continuidade a prestação de um serviço essencial ao país, na quantidade e na qualidade necessárias.

TRABALHADORES EM LUTA PELO FORTALECIMENTO DAS EMPRESAS ESTATAIS E O PAGAMENTO DA PLR!

"Os trabalhadores de todas as empresas do Grupo Eletrobras já deram demonstração de sua disposição de luta, aprovando em assembleias realizadas em todo país a paralisação de 48 horas proposta pelo CNE, que será realizada dias 24 e 25 de abril, antes da AGO do dia 30"

É PRECISO FORTALECER AS COMISSÕES DE GESTÃO E RESULTADOS

Os novos modos de análise e medição da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) dos trabalhadores da Celesc retomou um velho tema: a importância das Comissões de Gestão e Resultados. Durante os Seminários Regionais preparatórios para o 9º Congresso dos Empregados da Celesc, realizados pelos sindicatos que compõem a Intercel, em 213, em parceria com o Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc, Jair Maurino Fonseca, os trabalhadores já demonstravam preocupação com o abandono das Comissões. O percentual de acréscimo dos Contratos de Resultado pago junto à PLR reacendeu a discussão.

Por que as Comissões de Gestão e Resultados são tão importantes? Em 2003 a Celesc apresentava um novo modelo de gestão. Junto à criação de Comitês de Relações com Clientes, Recursos Humanos e Comitê Gestor, iniciava-se a implementação das Comissões de Gestão e Resultados. As CGR's são "um instrumento de gestão, de caráter consultivo. Por meio delas fica assegurada a oportunidade dos empregados discutirem suas ideias com os dirigentes da empresa". A ideia das CGR's caminhava de braços dados com a perspectiva de uma gestão compartilhada entre empresa e trabalhadores. Um novo modelo de empresa pública, defendido com afinco pelos sindicatos da Intercel. Já em 1997 os trabalhadores, reunidos no 1º Congresso dos empregados

da Celesc destacavam a importância de se criar um Contrato de Gestão: "Este instrumento deve gerar um efeito multiplicador de comprometimento que atinja todos os integrantes da empresa. Com base nos resultados obtidos, individualmente e em grupo, deverão ser avaliados os desempenhos, implicando na política de remuneração dos empregados". As CGR's foram o desdobramento natural desta visão política. A participação ativa dos trabalhadores na gestão da Celesc visa levar a um mundo de negócios o lado humano, o

"As CGR's são um instrumento de gestão, de caráter consultivo. Por meio delas fica assegurada a oportunidade dos empregados discutirem suas ideias com os dirigentes da empresa"

lado social. Acima de tudo, ao lutar por um espaço de gestão, os celesquianos estão lutando por uma empresa pública que respeite não só a sociedade, mas os próprios trabalhadores. É lógico que a nova forma de cálculo da PLR, com os percentuais de acréscimo retirados através dos contratos de resultados dá uma nova dinâmica à CGR. Agora, além de lutar pela ideologia de respeito e de remuneração dig-

na, que reflita o esforço dos celesquianos, os trabalhadores lutam para sentir efetivamente o seu esforço ser transformado em bonificação. Mas esse não é o ponto mais importante das CGR's. É preciso fortalecê-las para que não apenas o bolso do trabalhador fique mais cheio. É preciso que a visão dos trabalhadores seja levada em consideração e para isso nada melhor do que uma experiência de gestão compartilhada bem sucedida.

MELHORES EMPRESAS PARA TRABALHAR

A pesquisa "Melhores Empresas para Trabalhar" realizada pela revista Exame continua aberta até o dia 29 de abril. Os sindicatos que compõem a Intercel lembram aos trabalhadores da Celesc que receberam o email para responder a pesquisa que é de suma importância o fazerem. A participação da empresa na pesquisa faz parte da Participação nos Lucros e Resultados 2014. Porém, o resultado do contrato será medido pelo número de participações e não pela nota dada à Celesc. Por isso, é importante que os celesquianos participem, respondendo da maneira mais franca possível, condizente com a realidade da Celesc

PREENCHA A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO 2014!

Os trabalhadores da Celesc têm até o dia 16 de maio para preencherem a Avaliação de Desempenho 2014. A avaliação conta para a movimentação por mérito do Plano de Cargos e Salários dos trabalhadores.

Intercel
Integridade dos Eletricitários no mundo inteiro

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial: Dirceu Simas
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | (047) 3028-2161 | E-mail: sindsc@terra.com.br
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

A GESTÃO DA CELESC E A ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

O que é o Congresso:

Os congressos dos empregados da Celesc são fóruns de discussão sobre temas que estão na ordem do dia na Empresa e diante dos quais se requer um posicionamento dos empregados. Os debates nos congressos servem para balizar a atuação do Representante dos Empregados no Conselho de Administração.

Porque surgiram os Congressos:

A partir de 1994, quando os sindicatos decidiram apoiar um candidato ao Conselho de Administração, ficou evidente que seria necessário debater com os trabalhadores sobre o tipo de empresa que queríamos. Desta maneira o representante eleito ficaria respaldado pelas deliberações do Congresso. A Intercel entende que numa empresa pública o papel dos sindicatos, além das demandas corporativas, é o de fiscalizar e participar de mudanças estratégicas organizacionais visando uma gestão de qualidade com transparência, ética e profissionalismo.

Quem participa dos Congressos:

O Congresso tem a participação de trabalhadores de todas as áreas da Celesc. Cerca de 4% dos empregados de cada área (Agências Regionais e Departamentos da Administração Central) representarão os demais colegas no Congresso, contabilizando aproximadamente 120 delegados. A Celesc libera a frequência ao trabalho nos dias do Congresso para os empregados que forem designados como delegados. É importante frisar que o Congresso é uma promoção do Representante dos Empregados no Conselho de Administração, mas o apoio é de diversas entidades: Celesc, Celos, Sindicatos, APC, Apelesc e Credelesc. As entidades sindicais estão percorrendo as áreas de trabalho para acompanhar a escolha dos delegados ao 9º Congresso.

PALESTRAS

Diagnóstico dos seminários regionais | Palestrante: Intercel

Em 2013 foram realizados 12 encontros regionais com trabalhadores da Celesc que avaliaram a ação sindical e os espaços de representação dos trabalhadores na empresa. Nesse painel o objetivo é apresentar as principais conclusões desses encontros.

O sindicalismo brasileiro no atual contexto político. Para onde vamos? | Palestrante: DIEESE

Pretende discutir o atual estágio do sindicalismo brasileiro. Quais os novos desafios para a ação sindical considerando o contexto político e econômico do país. Como o perfil e as demandas dos atuais trabalhadores interferem na agenda sindical e o que significa a representação dos trabalhadores em um contexto de rápidas transformações econômicas e sociais.

O marco regulatório e as relações de trabalho no setor elétrico | Palestrante: FNU e DIEESE

Nesse painel pretende-se inicialmente apresentar um panorama das empresas, em grande parte motivadas pela regulação setorial e pelas mudanças no perfil dos trabalhadores. Na sequência pretende-se conhecer e discutir como está se dando a negociação trabalhista nas empresas do setor elétrico, quais os maiores conflitos, como tem atuado os sindicatos e quais as perspectivas para os trabalhadores.

O olhar da sociedade sobre os serviços da Celesc. | Palestrantes: FIESC, FAESC e CONCEL

O objetivo desse painel é conhecer como diferentes setores da sociedade avaliam a prestação dos serviços da Celesc. A intenção é saber como a sociedade nos enxerga e propiciar um debate para que esses atores também saibam em que condições nossos serviços são prestados atualmente.

Para onde nos levará o plano 2030? | Palestrantes: Celesc

Pretende-se debater com os gestores da empresa a forma de implementação do plano 2030. Como o plano pretende preparar a empresa no longo prazo e as consequências no cotidiano dos trabalhadores. As principais questões nesse tópico são: como o plano 2030 se relaciona com a renovação da concessão? Mantém as geradoras? Garante os investimentos necessários? Estabelece condições adequadas de trabalho, saúde e segurança?



Objetivos do 9º Congresso:

1) Avaliar a atual gestão na Celesc na visão dos atores (gestor, consumidor, trabalhador e acionista).

2) Conhecer e examinar a conjuntura política sindical do país e o atual estágio da relação de trabalho nas empresas do setor elétrico;

ELOGIO DOS TRABALHADORES

Por Emir Sader*

O homem se diferencia dos outros animais por vários aspectos, mas o essencial é a capacidade de trabalho. Os outros animais recolhem o que encontram na natureza, enquanto o homem tem a capacidade de transformar a natureza. Para produzir as condições da sua sobrevivência, o homem transforma o meio em que vive, pela sua capacidade de trabalho, gerando a dialética mediante a qual ele modifica o mundo e ao mesmo tempo se modifica, intermediado pela natureza.

Ao longo do tempo, a constante das sociedades humanas é a presença dos trabalhadores, sob distintas formas: escravos, servos, operários -, responsáveis pela produção dos bens da sociedade. A forma de exploração da força de trabalho é que variou, definindo o caráter diferenciado de cada sociedade.

Porém, a exploração do trabalho por outras classes sociais fez com que o trabalhador não controlasse sua força de trabalho, produzindo para a acumulação de riquezas dos outros. O trabalho foi sempre um trabalho alienado, em que os trabalhadores produzem, mas não são donos do produto do seu trabalho, nem decidem o que produzir, como produzir, para quem produzir, a que preço vender o que produzem. E tampouco são remunerados pela riqueza que produzem, recebendo apenas o indispensável para a reprodução da sua força de trabalho. Quem se apropria do fundamental da riqueza produzida é o capital, que assim acumula, se expande, se reproduz, enquanto os trabalhadores apenas sobrevivem.

Um dos fenômenos centrais para a instauração do capitalismo foi o término da servidão feudal, com os trabalhadores ficando disponíveis para vender sua força de trabalho para quem possui capital. Estes vivem do capital e da exploração da força de trabalho dos trabalhadores, enquanto estes, dispondo apenas dessa força tem que vendê-la, para

poder acoplá-la a meios de produção, nas mãos dos capitalistas. Essa imensa massa de trabalhadores que passou a produzir toda a riqueza das sociedades contemporâneas foi objeto de um processo de intensa exploração do seu trabalho, com condições brutais de trabalho, jornadas longas e de 14 ou até 16 horas. Na resistência a essas condições de exploração foi se organizando o movimento operário, tanto em sindicatos, como em partidos políticos, gerando um protagonista essencial na democratização das nossas sociedades.

A direita não perdoa os sindicatos. Na última campanha eleitoral brasileira e na velha mídia, os dirigentes sindicais não são tratados como representantes democráticos e legítimos dos trabalhadores, mas quase como gangsters, que se infiltram no governo para defender seus interesses contra os interesses da maioria. Faz parte do ódio que as velhas elites têm do povo brasileiro, que é trabalhador, que produz as riquezas do Brasil, que trabalha jornadas longuíssimas, é explorado pelas grandes empresas, mas não teve, até recentemente, possibilidade de fazer ouvir sua voz no país e no Estado.

Neste Primeiro de Maio, Dia dos Trabalhadores (e não do Trabalho, como insiste a velha mídia), é preciso recordar que a data vem de uma grande manifestação realizada em Chicago em 1886, pela diminuição da jornada de trabalho para 8 horas, duramente reprimida pela polícia, com a morte de vários trabalhadores. Que a jornada é praticamente a mesma, embora as condições tecnológicas para explorá-la tenha avançado gigantescamente e, com ela, os lucros das grandes empresas que exploram os trabalhadores. Um momento propício para avançar no projeto de redução da jornada de trabalho, para fazer um mínimo de justiça ao esforço heróico e anônimo dos milhões de trabalhadores que constroem o progresso do Brasil.

"Neste Primeiro de Maio, Dia dos Trabalhadores (e não do Trabalho, como insiste a velha mídia), é preciso recordar que a data vem de uma grande manifestação realizada em Chicago em 1886, pela diminuição da jornada de trabalho para 8 horas, duramente reprimida pela polícia, com a morte de vários trabalhadores"

*Emir Sader é sociólogo e cientista político brasileiro de orientação marxista

ADIÓS, GABO

É impossível não falar sobre a morte de Gabriel Garcia Márquez. O escritor que sempre esteve também engajado na luta dos trabalhadores, deixará saudade não só em seus textos.

Além de escritor, "Gabo" foi durante muito tempo jornalista e escreveu o belo "A melhor profissão do Mundo", de onde retiramos a citação abaixo. A lição de Gabo é vivida em todas as edições do Linha Viva que chegam aos eletricitários através do trabalho coletivo.

"Porque o jornalismo é uma paixão insaciável que só se pode digerir e humanizar mediante a confrontação descarnada com a realidade. Quem não sofreu essa servidão que se alimenta dos imprevistos da vida, não pode imaginá-la. Quem não viveu a palpitação sobrenatural da notícia, o orgasmo do furo, a demolição moral do fracasso, não pode sequer conceber o que são. Ninguém que não tenha nascido para isso e esteja disposto a viver só para isso poderia persistir numa profissão tão incompreensível e voraz, cuja obra termina depois de cada notícia, como se fora para sempre, mas que não concede um instante de paz enquanto não torna a começar com mais ardor do que nunca no minuto seguinte."

